

A



RABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I

Assignaturas
Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs.
Fóra d'Evora..... 120 »
Número avulso 10 rs.

FOLHA INDEPENDENTE

EVORA—25 DE ABRIL DE 1897

Redacção, Praça de D. Pedro, 15

Publicações

Annuncios..... 20 rs.
Comunicados..... 50 »
Os assignantes têm abatimento de 30 %

N.º 14

A RABECA é o jornal mais lido no Alemtejo.

O jesuitismo em acção

Por toda a parte esta seita negra, raça asquerosa estende as suas garras malditas levando as lagrimas, os desesperos e o lucto ao seio das famílias que viviam felizes. Assim como os corvos rodeiam um cadaver fazendo d'elle lauta boda assim os jesuitas estendendo as suas emmarenhadas redes pouco a pouco se tem apoderado d'este pobre Portugal, outr'ora tão poderoso e que hoje debatendo-se entre as agruras d'uma crise que o ha de levar á morte não tem já poderio para esmagar os sectarios de Loyola. Meu pobre Portugal o que foste e o que és? Tu tão rico, tão forte, inspirando temor e respeito a todas as nações vês-te hoje na decadencia, vilipendiado por ellas e victima de todas as roubalheiras! Não é sem uma magua profunda que eu e todos aquelles que se prezem de serem verdadeiros portuguezes contemplem esta derrocada! Emquanto que os nossos briosos soldados lá longe, em terras inhospitas pretendem conservar o prestigio do antigo Portugal á custa do seu sangue por elles derramado heroicamente, cá, em lugar de se trabalhar pelo bem da patria, caça-se, divertem-se, passeiam e... desviam descaradamente.

Marquez de Pombal! Marquez de Pombal!

Tu que ao seres desterrado exclamaste: «Adeus Portugal que vás á vella», que dirias agora ao ver o teu pobre paiz desfallecido e assolado por essa catérva de jesuitas que tu

expulsaste?—Fazes-nos falta, pois que elles julgam-se seguros e senhores de Portugal.

Haja em vista o que succedeu agora em Villa Real. Falla o nosso collega a «Aurora da Liberdade»:

«No dia 5 do corrente, pelas 9 e meia da manhã, foram confessar-se á igreja do Collegio de N. S. do Rosario, entre outras muitas pessoas, uma rapariga de 17 annos de idade, de muito bom comportamento, e uma menina que contava apenas 12 primaveras.

Dirigiram-se para o confessorario, que existe ao lado direito, junto ás grades que separam a capella mór do corpo da igreja e cada uma por sua vez se foi alli ajoelhar.

O padre, que ali estava, que pelo infame procedimento que teve para com as duas menores,—é um indigno sacerdote, fez do confessorario uma ante-camara de bordel.

A' mais velha das confessadas fez-lhe perguntas que um qualquer malandro de esquina se envergonharia de dirigir a uma rameira, quanto mais a uma rapariga honesta.

A decencia inibe-nos de, ainda com todas as reservas e cautellas, darmos uma ideia approximada do que o tonsurado devasso e hypocrita perguntou e disse á sua confessada, podendo os leitores phantasiar tudo o que quizerem de mau, que talvez nem assim ultrapassem a verdade.

Não se contentou em se degradar, dizendo coisas indignas d'um homem honesto, quanto mais d'um sacerdote e n'uma igreja, pois tentou fazer do confessorario um local apropriado a desviar do caminho da virtude uma rapariga que, levada pelas suas convicções religiosas, se foi ajoelhar aos seus pés! Pertendeu, valendo-se de rodeios e palavras capciosas, fazer da confessada uma amante!!!

Não se contentou com isto, o desmoralizado malvado, pois á menina de 12 annos, que tambem confessou, fez perguntas canalhas, que a innocencia d'ella não lhe deixou perceber, vindo para as pessoas de familia perguntar o que o padre queria dizer com as suas palavras!!!

Revolta tanto o procedimento asqueroso do salafario sotaina, que desejaríamos molhar a nossa penna em fel, ou fazer d'ella um azurrague, para retalhar o corpo do pustuloso confessor.

Um padre, que não respeita a santidade do lugar, que tenta perverter as confessadas, que procura desmoralisar as mulheres honestas que vão ajoelhar-se aos seus pés, que não respeita nem a innocencia e o pudor d'uma menina de 12 annos de idade, é um bandalho, torna-se necessario expulsal-o para longe do convivio das pessoas honestas e retirar-lhe as ordens, para honra e credito da classe sacerdotal.»

Tendes razão collega, ainda que a esse padre da negra seita lhe fossem retalhadas as carnes pelo azurrague do algoz, seria muito pequeno o castigo para tão nefando crime, e digo crime, por que outro nome não se pode dar ao attentado d'esse canalha.

E vós leitores, que sabeis de quanto são capazes estes sicares que ferem traiçoeiramente, não os consintaes nunca em vossas casas, porque, então a alegria dos vossos lares será dentro em pouco substituida pelas lagrimas e lucto.

Expulsae-os de vossas casas como podereis fazel-o a um cão linhoso e se poderdes, marcae-os, estampando-lhe no rosto o estyigma da nossa maldição.

Guerra de morte a elles e que nem um só reste entre nós.

Facinoras d'estes, só a tiro para que o exterminio seja mais rapido.

A. P. B.

GAZETILHA

O QUE SE DIZ

Que, o tio Zé dos Borregos
'Inda que a cousa lhe peze.
Foi, p'los seus, obrigado,
A visitar o Prelado,
Cá da nossa diocese.

Que, vendo a eleição
Em Estremoz, correr-lhe torta
Teve que ir pedir perdão
Teve que beijar-lhe a mão
Teve que bater-lhe á porta.

Teve emfim, que esquecer,
(Lá n'isso, razão lhe acho,)
Que foi aquelle Prelado,
P'ra ficar d'elle vingado,
Quem lhe tirou o pennacho.

Que junto do Arcebispo,
Atrapalhado se viu,
E que no fim da palestra,
Teve que baixar-lhe a destra,
Onde outr'ora, elle cuspiu.

Que, agora pode contar,
Com a eleição d'Estremoz,
Mas se triumpho alcançar
Tambem se pode gabar,
Que a tal prosapia, depoz.

Arulnev.

Leo Stanley

Esteve n'esta cidade o sr. Leo Stanley e Senhora Albertina, apresentando nas sociedades Mendes Leal, Harmonia e União Eborense, os seus bellos trabalhos de phantasia phenomenal, transmissão do pensamento humano—Sugestão mental—Demonstração anti-espiritista e concerto excentrico musical.

Aurora

Pharmaceutica

Consta-nos que brevemente reaparecerá este nosso collega. Que venha debaixo de melhor estrella é o que do coração desejamos.

O bom filho á casa torna

No paço do Arcebispo
Quando o do pennacho entrou
Eu não vi, mas supponho,
Fez um esforço medonho,
E d'esta maneira fallou:

—Perdoae-me, senhor meu,
Quero ser chefe da grei.
Parti a penna maldita,
Que contra vós, jesuita,
Tantas vezes manejei.

Se escrevi contra vós,
Foi por culpa d'um brejeiro
Que lhe quiz fazer pirraça,
Levou-me á esta desgraça,
O tio domingos Pé. cheiro.

Valei-me querido amigo(?)
N'estas grandes afflicções
Fazei preces, p'ra que Deus
Leve á urna os que são meus
Para ganhar as eleições.

Quero provar a tod'agente
Que ninguém commigo manga
Valei-me pois, senhor!
Fazei-me governador,
Cá d'esta tropa fandanga.

Arutnev.

Do pão do nosso compadre...

A camara d'Eyora, não poz,
como devia, em arrematação a
pintura do exterior do theatro
Garcia de Rezende.

Foi encarregado da sua exe-
cução o carpinteiro Manuel Lo-
pes!

Deve ficar uma belleza em per-
feição e... economia.

Eleições no caso.

Fallaremos no proximo nu-
mero. Hoje falta-nos o espaço.

Espectaculos

O grupo dramático 9 de janeiro
de 1897, tenciona ir a Montemor
dar dois espectaculos nos dias 1 e
2 de maio proximo.

As peças que levam á scena, são:
A operetta em 3 actos—*Revolu-
ção feminina*; comedia-drama em
3 actos—*O bombeiro municipal*;
a revista em 1 acto—*Lisboa sem
gax* e a comedia em 1 acto—*Cho-
ra ou Ri*.

Esperamos que todos os amado-
res desempenhem os seus papéis
muito razoavel como teem feito até
aqui.

Assassinato

Foi assassinado em Mourão,
na noite de domingo passado, á
porta do theatro, o policia n.º 84.
O assassino foi immediatamente
preso.

A ZÉ POVINHO

Deus te faça um santinho, ó velhote,
E te dê d'hoj'avante algum miolo.
Uma vez que te julgas sabio e forte
Será bom que tambem não sejas
tolo.

—Eu que já, desde as eras mais re-
motas,
Estou tido por *pax vobis* e tapado,

Deves mostrar, emfim que tantos
annos,
Em vão por sobre ti não tem pas-
sado.

O tempo que tens gasto ouvindo
lerias,
Que os mil politicos largado tem,
Util seria mais que o consumisses
em dissecal-os, conhecel os bem...

—Eu, porem, adormeces com parolas,
Em tudo fazes fe;—és mesmo um
bolast!

Fazes barulho, e mais do que é
preciso;

Alcunhas-te d'esperto e sabichão,
Louquinho, que não vês teu pouco
sizo!

—Eu só pedes a Deus que te dê pão...
Antes tu lhe pedisses mais juizo!

Ignoto.

AO TELEPHONE

—Estás lá, ó Zé dos Tremoços?
—Estou, e não sou de gesso. O
que deseja?

—Cavaquear contigo, um boca-
do.

—Pode fallar. Sou todo ouvidos.

—Como vae isso por lá a res-
peito de eleições?

—Vae mal para uns e bem para
outros.

—Não te percebo, explica-te.

—Vae mal para o Zé Callos e
vae bem para o deputado progres-
sista, por que o outro, offerece car-
neiro e este dá vacca assada.

—D'essa não sabia eu. Isso é
processo novo, é fugir da praxe!

—Pois fique sabendo agora. Aos
Lapas foram encomendadas seis
pernas de vacas e segundo me
consta, serão feitas em casa da Car-
riça, para ali serem servidas ao
Zé alarve cá do sitio.

—N'esse caso teem os progres-
sistas probabilidades de ganharem.
Não é assim?

—Parece-me quasi certo. Só se
houver alguma das chapeladas do
costume.

—Isso não é provavel, só se o
apuramento das listas ficar para o
dia seguinte e o padre receba or-
dens superiores.

—O que quer dizer com isso?

—Quero dizer que as scenas vão
mudar-se.

—O que me diz, homem?

—O Zé dos Borregos, foi pedir
perdão ao Arcebispo e este vae pa-
trocinhar-lhe a eleição. E esta!

—Com essa é que você me dei-
xou embatucado! Por isso o padre
cá da freguezia se meche tantol!

—E fique certo, que no domín-
go, ha missa nas freguezias rurais,
os padres bão-de convidar o povo
a votar no Zé dos Carneiros.

—Zé dos Carneiros ou Zé dos
Borregos?

—Toute se la meme chose.

—Talvez que já seja tarde.

—Veremos.

—Estão com o cheiro na vacca
assada...

—Bem sei, mas elle pode dar
massas e carneiro com batatinhas.

—Só se for isso, por que só com
o carneiro perca-lhe as esperanças.

—Até depois.

—Saude e bixas.

BRIC-A'-BRAC

Visto que em Evora só pinta
O que for carpinteiro

Quem quizer comprar panellas
Não vae á procura d'ellas

A casa do latoeiro.

Quem quizer reconhecer

A sua assignatura

Não vae ao tabellião

Vae á praça, ao hortalião

Que a reconhece na rua.

Quem precisar de pregos

P'ra pregar soalhado

Não vae ali ao Murteira

Vae visitar a frasqueira

Do nosso amigo Machado.

Quem quizer uns sapatinhos

Feitos com arte, a capricho,

Não vae á do sapateiro,

Compra-os ao carroceiro

Que apanha, da rua o lixo.

Quem precisar d'um cavallo,

A' ingleza bem ferrado,

Procura o sapateiro,

Que seja habil, ligeiro,

Na arte bem apurado.

Quem quizer um bom chapéu,

A' Mazantine, bem feito,

Não deve ir ao chapelheiro,

Vae á loja d'um selleiro,

E lá compra a seu geito.

Quem quizer uma casaca,

Bem feitinha, com primor

Não vae ao Marques, ligeiro

Procura o albardeiro,

Compra lá muito melhor.

Finalmente todos pintam

Ha cá pintores com fartura

Que pintam balcões e portas.

Quem quizer engraxar botas

Procura o pintor Ventura.

Arutnev.

QUEM ACHOU?

O nosso amigo Ricardo da
Silva Simplicio, perdeu na noite
de quinta feira passada, desde a
loja dos srs. Paquetes, na rua do
Paço, até á Praça do Giraldo,
uma carteira contendo 9\$300
réis.

Quem a encontrou e pretenda
entregal-a receberá boas alviça-
ras.

Mysterios d'um ecco

Por que fallas, gentil fada,
E te escondes lá uas serras?
Longe um ecco se ouviu:—*Erras!*
Com voz triste e perturbada.

Erro?... aonde estás donzella?
Junto ao rio, ou acolá?...
O mesmo ecco disse:—*Lá!*
Com voz firme pura e bella.

Lá!... occultas-te encantada!...
Que farás enquanto eu clamo?
Triste o ecco me disse:—*Amo!*
Com voz doce e delicada.

Amas! diz a quem, famosa?
Dize lá, diz, quem te adora?
Longe o ecco se ouviu:—*Ora!*...
Com voz triste o desdenhosa.

Ora, dizes com desdem!
Ousar-me has roubar tal goso?
Em tom secco o ecco diz:—*Ouso!*
(Disse amar mas não a quem.)

Ousas!—disse eu mui p'zoso—
E esse amor o que t'inspira?
O longiquo ecco disse:—*Ira!*
Mas com som mui cavernoso.

Ira! dize contra quem,
Dize, virgem casta e bella!
Mas o ecco dizendo:—*Ella!*
Findou triste, ao longe, alem!...

Ella, sim, que o amor trahiu,
A rival de dois amantes!...
Longe o ecco dizendo:—*Antes!*
Tristemente se extinguiu.

Antes... morte, que tal vida!
Diz, mulher, diz, é assim?
O tão triste ecco diz:—*Sim!*
Mas com voz muito insoffrida.

Sim!... mas eu quero lutar!...
Queres esp'rar, ser resoluta?
Longe o ecco se ouviu:—*Lucta!*
E cessou de murmurar.

Tito de Myrtilla.

Pensamentos

Eu comparo os massadores ao
remorso d'um criminoso.

Um cigarro de Xabregas é um
museu de historia natural.

Quando virdes que uma mu-
lher chora muito, procura-lhe a
cebola no bolso do vestido.

Um deputado pobre é como
um cão faminto: com qualquer
osso se contenta.

Quasi sempre encarece o mi-
lho, quando ha fornadas de titu-
lares.

Os que pescam á cana fazem-
me lembrar aquelles que espe-
ram pela herança d'um primo em
5.º gráu.

Ninguém se fie nos poetas: é
gente que anda a morrer em ver-
so ha 30 annos.

Quem come do que lhe custa
a ganhar, quasi nunca engorda.

O mestre-escola é o pae...
d'uma familia que lhe não per-
tence.

Os padres são como os corvos:
vivem de carne morta.

Theatro do Circulo

N.º 86

Domingo 2 de maio de 1897

A primeira representação (n'esta epocha) da magica de grande espectaculo em 3 actos e 10 quadros intitulada:

O PENNACHO DO CHEFE

Em beneficio de meia duzia de pescadores de aguas turvas

Em especial obsequio aos beneficiados, abrilhantarão o espectáculo uma *troupe* de trampolineiros politicos executando, nos intervallos, variadas e nunca vistas trampolinices do seu vasto repertorio.

TITULOS DOS QUADROS

1.º *O naufragio da barca vigilante*, 2.º *A queda desastrosa*, 3.º *Auxilio de um tratante*, 4.º *Consequencias imprevistas*, 5.º *O pennacho emprestado*, 6.º *A boda da carneirada*, 7.º *O beijamão*, 8.º *O mercado de consciencia*, 9.º *Promessas aos molhos*, 10.º *O castigo merecido*.

PERSONAGENS DA PEÇA

O SULTÃO AIEVUOG.....	Zé dos Borregos	UM CONQUISTADOR.....	José Celeste
UM CICERONE.....	G. Pé.cheiro	UM PESCADOR DE MASSAS	Lorena
UM CAÇADOR DE PATOS..	Barba Azul	A MÁ LINGUA.....	Torres Espada
UM INTRUJÃO DE MARCA X	Atira couces n.º 2	O PAPAGAIO.....	Marques
UM DOMADOR DE FERAS..	Ventura	O ARCO DA VELHA.....	G. Pé.cheiro
UM CAMALEÃO.....	G. Pé.cheiro	A ESTRELLA POLAR....	J. dos Borregos
UM CHRONISTA.....	Janota	A CHUVA DE BLASPHEMIAS	Tio domingos

NUMEROS DE MUSICA

1.º *Côro*, 2.º *Maria cachucha*... 3.º *O' compadre chegadinho*... 4.º *Lá na praia nova, olaré*... 5.º *Pennacho, querido pennacho*... 6.º *A minha becca velhinha*... 7.º *As irmãs da caridade, pum!*... 8.º *Pirolito que bate que bate*... 9.º *côro final*.

Comparsas de ambos os sexos, Fidalgos, meios fidalgos, artistas, lapatanas etc.

Principia ás 10 horas da manhã.

A' policia

Chamamos a attenção da policia para a rua da Mostardeira, onde dois meliantes quaesquer, aproveitando-se da escuridão d'ella, que é insufficientemente illuminada, pois tem apenas dois candieiros, andam apalpando as portas dos moradores d'esta rua.

Seria conveniente que para ali fosse algum policia.

Festa

Realisa-se hoje, no extinto convento da Cartuxa, a costumada festa annual.

Toma parte a banda da Casa Pia.

Publicações recebidas

O Manuelinho d'Evora; *O Papaguio*, d'Evora; *A Gazeta do Sul*; *O Alemtejano*, de Montemor-o-Novo; *O Jornal de Estremoz*; *A Voz de Estremoz*, de Estremoz; *O El-pense*, d'Elvas; *A Folha de Beja*, de Beja; *Na Vedeta*, de Lisboa; *Districto de Castello Branco*, de Castello Branco; *Aurora do Cava-do*, de Barcellos; *Povo de Guimarães*, de Guimarães; *Aurora da Liberdade*, de Villa Real; *O Trabalhador*, do Porto; *Sinapismos*, de Villa Nova de Famalicão e *Damião de Goes*, de Alemquer.

FRANCISCO JOSÉ DIAS

Participa aos seus freguezes e amigos, que mudou o seu estabelecimento para a casa que tem o n.º 7, na mesma rua de Valdevinos.

RINDO...

Entrando Napoleão victorioso n'uma cidade de Italia, apresentou-se-lhe a irmandade de certa freguezia, pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus doze Apostolos debaixo da protecção imperial.

—De que são os Apostolos? lhes perguntou Napoleão.

—São de prata massiça! Pois não só os tomo debaixo da minha protecção, mas até quero ajudal-os a cumprir a sua missão, que é de correrem por esse mundo de Christo; eu os farei correr.

D'alí a poucos minutos punham-se os doze Apostolos a caminho da casa da moeda de Paris.

Indo certo embaixador francez á presença de Carlos V, não achou onde se sentasse. Dobrou a capa e sentou-se n'ella. Quan-

do ia a saber, disseram-lhe que levasse a capa. Respondeu:

—Os embaixadores d'El-Rei, meu amo, nunca costumaram levar consigo as cadeiras de que se serviram.

Um quidam ia tranquillamente para sua casa, ás duas horas da manhã, quando um ratão chegou ao pé d'elle a poucos passos da propria habitação e lhe diz:

—Perdão, senhor. Tem a bondade de me dizer se sabe assobiar?

—Mas... sim senhor... alguma coisa, comquanto não tenha feito estudos especiaes sobre isso.

—O senhor pôde fazer-me um grande favor. Móro alli no 2.º andar. Quando entro tarde, assobio a «walsa das rosas», e minha mulher deita-me a chave, pela janella. Esta noite bebi demasiado, tenho a lingua grossa... e não posso assobiar.

—Não seja essa a duvida. A «walsa das rosas»? E' isso? E pôz-se a assobiar debaixo da janella.

Immediatamente é aberta a janella e elle recebeu na cabeça o conteúdo de um vaso que raras vezes apparece. Ao mesmo tempo uma mulher exclamava: —Ahi tens o que mereces animal! Isto ha de ensinar-te a entrar a semelhantes horas.

BIBLIOTHECA AMOROSA

E' uma nova collecção de contos engraçados, estylo realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS

O sapatinho vermelho, Os prazeres de Luizinha, Delirios de prazer, Bem aventurados os mansos, A flôr das creadinhas, A alcova nupcial, Remedio para tristezas, Como se enganom os homens, Diaburas do priminho, Uma familia de carneiros, Por diante e por de-traz, Recreios conventuaes.

VOLUMES A PUBLICAR

No templo de Cythéra, Bachanaes romanas, A mulher do camiseiro, A moral dos collegios, A costureira, A Maria das Tairocas.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, ilhas, Africa e Brazil, devendos os pedidos ser dirigidos á

Livraria Editora

DE

Francisco Silva

89—Rua de Santo Antão—91

LISBOA

12, 13 E 14 DE JUNHO

Passeio a Lisboa

PREÇOS

3.ª classe... 10000 réis
2.ª " " " 10350

ANNUNCIOS



SELLOS
USADOS

Os bons de Portugal e todos das colonias portuguezas, pagam-se por bom preço.

N'esta redacção se diz.



ATTENÇÃO

José M. R. Ribeiro

MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.

Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Évora ou fóra.

VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.

Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

OFFICINA DO PINTOR

VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letrás em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta movéis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Évora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel, F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro Évora.

ABRIU

LISBOA EM EVORA

BRASSERIE

PRAÇA GERALDO, 50 E 51

Cervejas, café, chá, bebidas,
alcoolicas, refrigerantes
e vinhos do Porto

TABACOS E LOTERIAS

Especialidades

Queijadas de Cintra

Cavacas das Caldas

Mexilhão d'Aveiro

Vinho verde

Vinho colossal

Vinho carcavellos

A'S QUINTAS FEIRAS

CHERIBOBYS

Praça Geraldo, 50 e 51

ABRIU

FABRICA DE

LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as cores. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA